



**capes**

COORDENAÇÃO  
DO APERFEIÇOAMENTO  
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

**presidência** - Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão, Ministro da Educação e Cultura.

**conselho deliberativo** - Ester Figueiredo Ferraz (diretora do Ensino Superior), Antônio Moreira Couceiro (presidente do C.N.Pq.), Paulo de Góis, Carlos Alberto Del Castillo, Oswaldo Gonçalves de Lima, Metry Bacila, Frederico G. Brieger, Pedro Paulo Penido, Francisco Vítor Rodrigues.

**diretoria-executiva** - Gastão Dias Velloso.

escola  
superior  
e literatura

*Engenheiro Paulo Novaes*

*A escola superior ainda não apareceu de forma significativa em nossa literatura de ficção. Enquanto a primária e a média são freqüentemente descritas como elementos decisivos na vida do herói literário, a escola superior é, em geral, um acontecimento sem maior importância. Se, durante o período do estudo superior, o herói recebe influências que moldam seu caráter ou seu comportamento, isso quase sempre se passa fora da escola.*

*Quantas vezes, porém, escolas primárias, ginásios e colégios são evocados em nossa literatura! Nos mais antigos, como o Ateneu, e nos mais modernos; como o São Luís, estiveram os heróis de Raul Pompéia, Érico Veríssimo, Otávio de Faria, Fernando Sabino, enfim, de escritores do Sul, porque, aparentemente, no Norte e Nordeste, apesar de seus tradicionais estabelecimentos de ensino, os heróis, ou não puderam, ou não gostaram muito de estudar.*

*Há colégios mineiros e paulistas que são verdadeiros monumentos em romances e novelas, e um, mineiro, consagrado em filme de cinema. Seus professores, quer inspirem respeito, temor ou gracejo, são figuras marcantes no mundo em que se forma e atua o herói de ficção.*

*No entanto, como aparece pobremente, na literatura brasileira, a escola superior ! Talvez isso revele o caráter superficial de seu papel em nossa sociedade, até bem pouco tempo.*

*Noutras literaturas, porém (a inglesa, a norte-americana, a francesa), a situação é diferente. Os heróis que estiveram em Universidades daí levaram o melhor de sua formação humana, pois foi aí que suas idéias, sua filosofia de vida e seu comportamento social e político adquiriram consistência e permanência.*

*A vida universitária, no nível da alta pesquisa científica e das suas relações com o govêrno, também tem sido objeto de ficção literária, como nas obras de C. P. Snow. Aí, já não se trata das relações do herói com a Universidade, como aluno, mas, do professor, como membro de uma comunidade especial.*

*Há, também, naquelas literaturas, um aspecto da vida universitária não menos atraente: o do estudante estrangeiro, o bolsista do país subdesenvolvido, como hoje se diria, que leva de volta à pátria idéias e conhecimentos com que pretende transformar sua comunidade. Outro aspecto do problema das relações interculturais — o do professor que vai ensinar no estrangeiro — parece não ter sido ainda abordado, pelo menos o do professor universitário.*

*Montam a milhares os brasileiros que estudaram no exterior. Por que não há manifestação literária que reflita, de maneira adequada, os dramas, os episódios humanos, que os relatórios e as estatísticas não podem revelar ?*

## estudos e atividades da CAPES

### Nôvo Diretor-Executivo

Para substituir a Professôra Suzana Gonçalves, que por quase 2 anos exerceu as funções de Diretor-Executivo da CAPES, foi designado por Portaria Ministerial de 19 de junho, assumindo a 5 de julho, o Professor Gastão Dias Velloso, da Escola Médica do Rio de Janeiro, livre-docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro de seu Conselho Universitário.

Médico do Hospital dos Servidores do Estado, integrou o grupo que ali implantou o treinamento de pós-graduação. Foi presidente do Colégio de Cirurgiões, e atualmente dirige a sua Seção de Ortopedia. É ainda vice-presidente da Sociedade de Ortopedia.

O Professor Dias Velloso realizou cursos especializados nos Estados Unidos e na Holanda.

### Aniversário da CAPES

No dia 11 de julho a CAPES comemorou o seu 15º aniversário. A solenidade contou com a presença do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Professor Moniz de Aragão; do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Professor Pedro Paulo Penido e outras autoridades educacionais. Abrindo a sessão, o Diretor-Executivo, Professor Dias Velloso, deu a palavra ao servidor da CAPES, Dr. Lauro Vieira de Sá, que fez o histórico da instituição. Encerrando a solenidade, falou o Ministro Moniz de Aragão, ressaltando o papel da CAPES e concitando os servidores a trabalhar, como até aqui, em prol dos altos objetivos da organização.

## forum de opiniões

### Os Institutos Centrais e o Colégio Universitário da LDB - Razões de uma Preferência

O Colégio Universitário da LDB — Conforme especifica a LDB em seus artigos 79, parágrafo 3º, "A Universidade pode instituir Colégios Universitários destinados a ministrar o ensino de 3ª (terceira) série do ciclo colegial" e 46, parágrafo 2º, "A terceira série do ciclo colegial será organizada com currículo diversificado, que vise ao preparo dos alunos para os cursos superiores e compreenderá, no mínimo, quatro, e no máximo seis disciplinas, podendo ser ministrada em Colégios Universitários".

A Universidade pode pois tomar a si, ao instituir o Colégio Universitário, dupla tarefa: a de preparar candidatos para seus quadros discentes e a de completar a formação de cultura geral básica, tarefa até agora entregue à escola secundária e da qual não vem esta escola conseguindo se desincumbir a contento, em parte por deficiências próprias, em parte por inadequação do vestibular e em parte ainda por inviabilidades essenciais.

Como prova e decorrência das dificuldades encontradas pela escola secundária para o desempenho dessa dupla tarefa, foram celebrados "convênios" entre os colégios secundários e cursos particulares de preparação para os exames vestibulares,

lares, cursos que vêm aliás se multiplicando de ano para ano, nos grandes centros do país. A Universidade se proporia assim, com o Colégio Universitário da LDB, a retomar a missão já abandonada pela escola secundária e nunca tentada pelos cursinhos, partindo de uma estrutura curricular reduzida (6 disciplinas no máximo) e visando a propósitos os mais amplos como seriam, entre outros, os de integrar o futuro universitário no meio acadêmico superior, além dos já citados de caráter propedêutico e cultural.

Somássemos a êsses propósitos, ainda outros não menos desejáveis, embora até agora fora de cogitações sistemáticas, como os de orientação educacional e profissional, incluindo nesta última levantamentos de possibilidades e perspectivas do mercado de trabalho e o oferecimento de oportunidades de opção entre novas modalidades de especialização profissional além das clássicas e tradicionais, somássemos êsses encargos já inadiáveis para melhor seleção e distribuição mais equilibrada de candidatos ao ensino superior, teríamos condenado antecipadamente o Colégio Universitário a resultados bem melancólicos ao final de um ano apenas de atividades, tal como foi previsto na LDB, para atender a tão amplas finalidades.

Em nossos estudos anteriores sobre o tema, demos ênfase ao aspecto da preparação específica, propedêutica a carreiras de nível superior, chamando a atenção quanto a ser inviável o seu atendimento pela escola secundária, dado o grau crescente de especialização dos conhecimentos humanos, situação nova, muito diferente no passado.

O grau de diversificação curricular e mais ainda, de programas, que reclamam os exames vestibulares é inconciliável com a atual estrutura econômico-pedagógica de qualquer escola secundária, ainda que boa e grande. É mais, com a presente política educacional de escassez de vagas, se, para argumentar, ocorresse o atendimento satisfatório da escola secundária às diversificações de programas exigidos, teríamos agravado consideravelmente o problema de ingresso no ensino superior. Na verdade, maiores seriam ainda os obstáculos que a Universidade teria que opor, num ato de legítima defesa em face da presente política educacional, à

grande massa de candidatos bem preparados. Como se vê, a desproporção e desarticulação entre os níveis de ensino médio e superior no nosso sistema escolar vem criando um impasse pedagógico e cultural que tem levado a práticas responsáveis seja pelo rebaixamento da cultura geral dada na escola média como pela distorção da cultura técnica especializada que poderia oferecer a escola superior, que se vê limitada a receber alunos meramente bem adestrados, nem sempre os mais capazes e aptos, aliás não identificáveis pelo defeituoso sistema de seleção existente.

Parece-nos clara a inviabilidade de êxito da escola secundária ou do Colégio Universitário da LDB ao tentarem conduzir a transição e integração das culturas geral e técnica, por impossibilidade de conciliação desses objetivos no caso da escola secundária, por ausência de estruturação adequada no caso do Colégio Universitário da LDB e por insuficiência de tempo nos dois casos.

Novamente chamamos a atenção para as diferenças de *natureza* entre a cultura geral da escola média e a cultura técnica da escola superior, no sentido de sublinhar a necessidade de maior compreensão das implicações existentes no entrosamento das duas. Enquanto a transição entre os níveis primário e médio se faz em termos de continuidade natural, a transição entre os níveis médio e superior exige adaptações e ajustamentos que precisam ser feitos gradual e equilibradamente, com senso de proporção, de harmonia e de integração.

O teste da prática da LDB vem demonstrando não haver condição para se realizar, no seu Colégio Universitário de um ano, a conjugação harmoniosa da cultura geral de que necessita qualquer profissional para ser um cidadão do seu tempo e do preparo específico preliminar à sua profissionalização. Na tentativa de integração das duas culturas não vêm sendo convenientemente lembrados, ou se revelando facilmente exequível, dentro das limitações legais, alcançar objetivos da cultura geral moderna como os citados por Earl McGrath: "1) proporcionar um campo compreensivo de conhecimentos nos principais ramos do conhecimento — ciências físicas, ciências sociais e humanidades, incluindo as artes — sem os quais o indivíduo pode ser prejudicado por sua própria ignorância; 2) cultivar a capacidade de raciocínio

e comunicação requeridas para enfrentar eficazmente um problema novo, ordenar dados significativos e exprimir pela palavra e pela mão os resultados daquelas atividades intelectuais".

Como não pode a escola secundária ministrar o conhecimento propedêutico especializado reclamado por cada ramo do ensino superior citaremos a propósito a posição dos teóricos da Reforma Langevin (1946) quando afirmavam não caber "em nenhuma hipótese" à escola secundária dar "aquele preparo especializado na medida exigível para cada curso superior", e não parecer plausível que a 3ª série colegial só por ser o Colégio Universitário da LDB possa assumir vantajosamente a responsabilidade de dar uma preparação simultaneamente técnica e cultural, na medida suficiente a bem alicerçar o futuro profissional e o ser social a que se candidata o aluno da escola superior, é preciso encontrar o meio de realizar essa tarefa.

Informações fidedignas que nos chegam, evidenciam que as incipientes experiências do Colégio Universitário da LDB, conseguem funcionar razoavelmente quanto ao aspecto propedêutico-técnico. Com melhores instalações, integração no ambiente universitário, bons professores não chega a surpreender esse resultado. Mas não estará somente nisso a solução do problema de articulação do ensino médio e superior e da integração harmoniosa da cultura geral e da cultura técnica especializada. O Colégio Universitário da LDB estaria assim correndo o risco de se converter em pouco mais do que num "cursinho"; nêle, o aluno ganharia apenas o conhecimento técnico reclamado pelo vestibular e teria sacrificado um ano daquela cultura geral que normalmente deveria ser dada na 3ª série colegial, na escola secundária.

Acreditamos que sem uma profunda reestrutura do nosso sistema de ensino no sentido de melhor qualificá-lo para o atendimento eficaz dos reclamos do país em incipiente processo de desenvolvimento, as tentativas de solução de problemas como os de redistribuição diversificada dos quadros discentes, de boa articulação dos vários níveis de ensino, de redefinição de finalidades e objetivos modernizados de nossa educação, de qualificação adequada de pessoal docente e de

vários outros igualmente relevantes, terão significado inexpressivo e mesmo tenderão ao fracasso, não passando de meros paliativos.

*Os Institutos Centrais* — Por assim pensarmos, parece-nos oportuno ser estudada a viabilidade de reestruturação do ensino médio e do superior, para a qual julgamos um passo básico e acertado a implantação dos Institutos Centrais Universitários, como instrumento essencial à reforma universitária e, por extensão, beneficiando a escola de segundo grau, possibilitando-lhe a preservação de sua conquista fundamental: a autonomia de seus objetivos.

Aliás essa tendência vem se estendendo na América Latina como uma idéia-fôrça e no Brasil vem ganhando terreno progressivamente.

Quanto à situação na América Latina, entre outros estudos a respeito que assim o comprovam, podemos mencionar o de Janet Lugo, especialista em educação da OEA, que em artigo publicado em "La Educación" (nº 35-36, julho-dezembro 1964) assinala:

"O movimento de reestruturação da Universidade em tôrno dos estudos gerais — que se iniciou na Costa Rica e no Chile em fins da década de 1950-1960 — se estendeu a quase todos os países latino-americanos, e em alguns vem alcançando proporções de reforma em escola nacional". Esses Institutos ou Faculdades de Estudos Gerais correspondem, basicamente, aos Institutos Centrais.

No Brasil, as manifestações favoráveis à implantação dos Institutos Centrais, com duração de dois anos, em nível universitário, ganham terreno, ainda que com esta ou aquela diferença, menos relevante, entre as fórmulas preconizadas.

Na Guanabara, seja na Universidade Federal como na do Estado, a criação desses Institutos representa uma iniciativa já em marcha. Em São Paulo também, na tão importante Universidade do Estado, onde havia ainda certas fixações emocionais em relação ao modelo original de 1934, pelo qual as Faculdades de Filosofia deveriam também desempenhar uma tarefa integradora da Universidade que nunca

chegaram a desempenhar, já se ouvem manifestações ponderáveis em favor da implantação dos Institutos Centrais.

O esquema estrutural que ora defendemos para o nosso sistema escolar, do qual os Institutos Centrais são parte importante é o seguinte, louvado, quanto ao ensino superior, na organização da Universidade de Brasília, a qual, do ponto de vista de *estrutura*, nos parece amplamente satisfatória.

Segundo esse esquema, teríamos, no nível médio, quanto ao II ciclo:

a) ESCOLA SECUNDÁRIA TERMINAL — *Objetivo central* — desenvolver a capacidade de adaptação ao desempenho de inúmeras ocupações e tarefas não especializadas (com 3 ou mais séries no II ciclo).

b) ESCOLA TÉCNICA TERMINAL — *Objetivo central* — preparar profissionais especializados de nível médio (com 3 ou mais séries no II ciclo).

c) ESCOLA SECUNDÁRIA PROPEDÊUTICA — *Objetivo central* — ministrar a cultura geral que a distingue como ramo de ensino, em função de carreiras cuja ênfase recaia nas ciências humanas como Direito, Sociologia, Filosofia, Educação, Administração etc. (em duas séries de II ciclo).

d) ESCOLA TÉCNICA PROPEDÊUTICA — *Objetivo central* — ao lado da cultura geral, ministrar o preparo básico ao futuro profissional de nível superior em campos de estudos fundamentais das ciências exatas e biológicas, como os de Química, Física, Engenharia, Agronomia, Economia, Zootecnia, Medicina, Farmácia, Odontologia, etc. (em duas séries II ciclo).

Esse esquema visa menos à preparação específica para o ensino superior, o que sucede por mera decorrência natural do próprio sistema, do que à formação do profissional de nível médio, tão necessário aos quadros técnicos do país.

A essa estrutura flexível e diversificada do ensino médio conjugar-se-ia a reestrutura do ensino superior com iguais características de flexibilidade e possibilidades de adaptação, por meio da redistribuição por cursos e especializações profissionais, possível somente, cremos nós, com a instalação dos Institutos Centrais, integradores da universidade. Lembramos

as atribuições dos Institutos Centrais da Universidade de Brasília, por estarem já em funcionamento e que são as seguintes:

- 1 — *Cursos introdutórios de duas séries para todos os alunos da Universidade, a fim de dar-lhes preparo intelectual e científico básico para seguir os cursos profissionais nas Faculdades;*
- 2 — *Cursos de Bacharelado de 3 séries em qualquer disciplina departamental, para os alunos que desejem seguir a carreira do Magistério;*
- 3 — *Cursos de formação científica de dois anos mais, após o bacharelado, para os alunos que revelem maior aptidão para pesquisas e estudos originais;*
- 4 — *Programas de estudos pós-graduados de dois anos para os candidatos a doutoramento.*

*A diplomação nas carreiras tradicionais far-se-á após cursos que, somados aos dos Institutos, perfaçam o mínimo de anos de estudo exigido pela legislação do ensino para cada tipo de formação superior."*

*Ingresso nos Institutos Centrais* — Como ingressariam os alunos nos Institutos Centrais? Parece-nos perfeitamente satisfatório, reclamando apenas enriquecimento quanto aos instrumentos de prova, e observação, o sistema adotado na Universidade de Brasília.

O candidato se inscreve para um exame geral de habilitação e seleção para a Universidade, manifestando sua preferência por esta ou aquela Faculdade, podendo indicar até três, em ordem de preferência.

Todos se submetem a provas *nas mesmas matérias* apenas em nível diferente, nível êsse determinado, pela primeira escolha. Assim se o candidato tem, por exemplo, Medicina como primeira escolha, o nível da prova de Biologia é mais alto do que aquele exigido para um candidato que tenta Direito como primeira escolha. Para o candidato a Direito o nível mais alto recairá em outra disciplina básica a êsse curso.

Com êsse sistema, o estudante é um aluno da *Universidade* antes de ser de qualquer Faculdade e há ensejo bem mais fácil de retificar erros iniciais de escolha, enquanto frequente os Institutos Centrais.

*Funcionamento do sistema* — Vejamos como poderia funcionar êsse esquema, quando conjugado ao esquema por nós proposto para o nível médio. Digamos que um aluno que tenha cursado a escola secundária propedêutica ou a secundária terminal e que estaria melhor indicado para seguir a carreira de Direito, faça de Medicina, ao prestar o exame vestibular, a sua primeira escolha e de Direito a segunda. Êle poderia ou não prestar exame de Biologia por exemplo, no nível mais alto. Fazendo exame no nível mínimo nessa matéria, deverá posteriormente prestar o exame de Biologia em nível mais alto, após completar os cursos básicos exigidos para Medicina durante os dois anos do Instituto.

O aluno, por exemplo, que viesse da escola secundária técnica propedêutica já devia ter melhor preparo em Biologia e poderia, caso mantivesse firmes os propósitos e tendências revelados ainda na escola média, prestar com facilidade os exames nos níveis exigidos, para Medicina. A idéia fundamental é: desenvolver, com antecedência razoável, as aptidões que se revelem na escola média e oferecer possibilidade de re-direção àquelas que só mais tarde se evidenciem, seja por peculiaridades pessoais no estilo de desenvolvimento, seja por possível equívoco de escolha prematura, causado pelo desconhecimento da diversidade de campos profissionais existentes ou por valorização mal fundamentada na escolha de determinada carreira.

As vantagens do sistema dos Institutos Centrais são múltiplas e, entre elas, citamos as seguintes:

- 1 — *Evitar a multiplicação desnecessária e onerosa de instalações e equipamentos, e permitir a concentração dos recursos de pessoal;*
- 2 — *Dar ao estudante a oportunidade de optar por uma orientação profissional, quando mais amadurecido e (principalmente achamos nós) melhor informado sobre os diferentes campos a que se poderia devotar.*
- 3 — *Proporcionar modalidades novas de formação científica e de especialização profissional que o nosso sistema atual não pode ministrar.*
- 4 — *Selecionar melhor os futuros quadros científicos e culturais do país, porque ao invés de fazer-se essa seleção dentre os poucos alunos que escolhem determinada carreira, far-se-á*

*dentre todos os alunos que freqüentam os Institutos Centrais e aí revelem especial aptidão para a pesquisa fundamental, para o magistério ou a carreira em que se formarão profissionais.*

5 — *Estabelecer mais nítida distinção entre as atividades de preparação científica e as de treinamento profissional.*”

Poderiam os Institutos Centrais funcionar ainda com a finalidade de aprimoramento da habilitação cultural ou profissional obtida em nível médio para aqueles que não pretendessem concluir estudos superiores, ou como cursos de extensão cultural para a comunidade, a exemplo dos “Community Colleges” americanos.

Do nosso ponto de vista, o aspecto predominante a considerar no problema é, muito mais do que o do simples preparo propedêutico a cursos superiores, o de integração harmoniosa do ensino de segundo grau e do ensino superior, pelo entrosamento gradativo das culturas geral e técnica especializada, de modo a preservarem-se os objetivos peculiares e interdependentes de cada um desses dois níveis de ensino. Ao lado disso, e igualmente importante, estão as oportunidades que se oferecem ao estudante de realizar escolha acertada e que assegurem ao país contar com pessoal técnico melhor selecionado.

São êsses os aspectos e objetivos centrais que nem a 3ª série colegial secundária, nem o Colégio Universitário da LDB, por vício de estrutura, têm condições de atender e alcançar.

É por essa inviabilidade, que os fatos vêm demonstrando eloqüentemente, que nossa preferência recai nos Institutos Centrais, universitários, de dois anos, os quais se adequadamente estruturados, podem realizar essa tarefa tão relevante de vitalizar e tornar autênticos os ensinamentos médio e superior, as culturas geral e técnica, que isentas das atuais distorções, podem convergir harmoniosamente para a formação do homem e do especialista.

**Nadia Franco da Cunha**

**DEPE - CBPE - INEP**

## noticiário

### Nôvo Ministro da Educação

A 30 de junho tomou posse no cargo de Ministro da Educação e Cultura o professor Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão, catedrático da Escola de Química da UFRJ e ex-Diretor do Ensino Superior do MEC.

O nôvo Ministro é carioca, nascido a 27 de maio de 1912. Fêz o curso secundário no Colégio Militar do Rio de Janeiro, ingressando, depois, na Faculdade de Medicina, onde se bacharelou em 1935. Exerceu a chefia de vários departamentos da antiga Prefeitura e do Ministério da Saúde, sendo que depois da revolução de 31 de março assumiu a direção do Ensino Superior do MEC e a presidência do Conselho da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

O sr. Moniz de Aragão escreveu duas monografias: “Estreptomocina”, em 1950 e “Dosagem Microbiológica das Vitaminas”, em 1956 e tem cerca de 40 artigos científicos publicados em periódicos especializados.

No MEC, como diretor do Ensino Superior, o sr. Moniz de Aragão realizou vários trabalhos, entre os quais destacam-se: Estatuto do Magistério Superior; implantação de um sistema de pesquisa sobre a análise da demanda de técnicos no País e o sistema de vestibular único nos setores de engenharia e medicina nas Universidades Federal e dos Estados.

Ao dar-lhe posse, o sr. Presidente da República pronunciou o seguinte discurso:

“O atendimento que V. Exª deu a meu convite para assumir o cargo de ministro da Educação e Cultura, foi para o Governo motivo de regozijo e certeza de eficiência.



"O setor é muito seu conhecido, pelo professor e pelo homem público de idéias sobre o ensino no Brasil e que viveu e viu o ideal da mocidade brasileira. Sobreleva em V. Ex<sup>a</sup> o civismo de suas atitudes políticas e saber juntar aos conhecimentos e à autoridade do mestre o sentido cívico da cátedra.

"Ajude-me V. Ex<sup>a</sup> até 15 de março de 1967, como revolucionário aprofunde a revolução no meio de professores e estudantes e tenha paciência para resistir ao terror tentado por aqueles que têm medo de reconhecer os benefícios que o movimento de 31 de março de 1964 trouxe para o Ministério da Educação e Cultura.

"Dê continuidade a administração iniciada nessa data, desdobrando seus propósitos, desenvolvendo seus planos e objetivando ainda mais a sua execução. E terá, sem dúvida, servido, ainda uma vez, à grande causa de particularmente formar cidadãos de amanhã.

"V. Ex<sup>a</sup> substitui o deputado Pedro Aleixo, que é exonerado para se desincompatibilizar como candidato à Vice-Presidência da República. É um outro fator de responsabilidade para o cumprimento da missão que agora lhe cabe.

"O antecessor de V. Ex<sup>a</sup> encerra hoje a segunda fase de sua colaboração ao primeiro Governo da revolução. Nesta se destaca o homem de direção que impulsiona e controla com serenidade e firmeza. Sendo político e partidário, constituiu um exemplo de administrador somente dominado pelo interesse do bem público, quer no plano nacional quer em suas relações com os Estados. Antes, na Câmara dos Deputados, foi denodado intérprete e criterioso conselheiro de Governo e o Congresso em sua história teve nele um de seus mais destacados líderes. Numa e noutra fases, sempre o homem de saber, de convicções e de atuação.

"Senhor ministro Moniz de Aragão: o Governo renova confiança em V. Ex<sup>a</sup> e está convencido do feliz êxito de sua gestão no Ministério da Educação e Cultura."

### **Seminário Latino-Americano de Química**

Entre 3 e 28 de outubro, terá lugar, no Conjunto de Química da Cidade Universitária de São Paulo, o I Seminário Latino-Americano de Química.

O certame se reúne sob os auspícios da Universidade de São Paulo, do Conselho Nacional de Pesquisas, da Fundação

de Amparo à Pesquisa, da Organização dos Estados Americanos e da seção paulista do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.

O tema central é — macromoléculas.

Serão ministrados, na ocasião, vários cursos relacionados com os aspectos estruturais, físico-químicos e biológicos das macromoléculas.

### **Conselho de Reitores**

Os Reitores das Universidades públicas e privadas do Brasil decidiram criar um organismo de caráter nacional, denominado Conselho de Reitores. Preside-o o professor Miguel Calmon Sobrinho, Reitor da Universidade da Bahia.

O Conselho não tem sede fixa; manterá, porém, um diretório executivo na Guanabara, para o trato de todas as questões técnicas, didáticas e administrativas de interesse geral da vida universitária do país.

Sob a presidência do professor Miguel Calmon Sobrinho, o diretório se compõe dos professores Aloísio Pimenta, Reitor da Universidade de Minas Gerais, Padre Laércio Dias de Moura, Reitor da PUC do Rio de Janeiro, e Ferreira Lima, da Universidade de Santa Catarina.

### **Ensino Superior, Londrina**

Foi assinada, em junho, em cerimônia na Prefeitura de Londrina, PR, a escritura de criação da Fundação de Ensino Superior de Londrina, instituída pela lei estadual nº 5 216, de 21 de dezembro de 1965, com a finalidade de criar e manter uma Faculdade de Medicina, como estabelecimento isolado de ensino superior, com cursos de graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão.

A Fundação conta com uma dotação inicial de 100 milhões de cruzeiros, que a lei lhe destinou, e com um terreno doado pela Prefeitura de Londrina.

## Desenvolvimento Integrado

A partir de agosto, sob os auspícios da Faculdade de Direito Cândido Mendes, em regime de cooperação com diversas Universidades americanas, será realizado um Curso Internacional de Desenvolvimento Integrado.

Especialistas na temática da Ciência Política, da Sociedade e da Economia virão ao Brasil para ministrar o curso, que consta de duas palestras por quinzena e se estenderá até o mês de novembro.

Entre esses especialistas contam-se os professores Albert Hirechan (Universidade de Harvard), Rosostein-Hodan e Everett Hagen (Instituto Tecnológico de Massachusetts), Henry Kissinger (Centro de Negócios Internacionais), Dancquart Rustow (Universidade de Colúmbia) e Ales Iakeless. A inauguração do curso será feita pelo historiador inglês Arnold Toynbee. Espera-se também o comparecimento do professor Gunnar Myrdal.

O curso destina-se a diplomados e estudantes de Direito, de Sociologia e de Economia.

## Consultores de Empresas

Inicia-se em agosto o curso de formação de consultores especializados em pequenas e médias empresas industriais, sob a supervisão de professores holandeses, em São Paulo.

O curso decorre de convênio entre o Research Institute for Management Science, da Universidade de Delft (Holanda), de um lado, e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Serviço Social da Indústria e o Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico concedeu uma verba de 200 milhões para a realização do curso, que tem a duração de dois meses.

## Câncer

Promovido pela Academia Nacional de Medicina, com a cooperação de entidades americanas, teve lugar, no Rio de Janeiro, entre 11 e 15 de julho, um curso intensivo que reuniu autoridades brasileiras e americanas em câncer, imu-

nopatologia e angiografia e que, em aulas pela manhã e à tarde, discutiu os problemas atuais da patogenia e da quimioterapia e as modernas aquisições em angiografia seletiva.

Entre os especialistas americanos contavam-se o professor Joseph Burchenal, o chefe do Centro de Pesquisas de Doenças do Sangue Robert Schwartz, de Boston, Herbert Abrams, radiologista de Palo Alto, Califórnia, e Marvin Pollard, da Universidade de Michigan.

## Conceituação de Curso Superior

Dada a sua oportunidade, transcrevemos o Parecer nº 370/64, aprovado pelo Conselho Federal de Educação a 13 de novembro de 1964, conforme publicação no Documento nº 32:

"1 — Nosso eminente colega, Pe. José Vasconcellos, é o representante deste Conselho junto ao Grupo de Trabalho instituído pelo sr. Presidente da República "para proceder, entre outras coisas, à indicação de quais os cargos do serviço público, não correspondentes a profissões liberais ou a carreiras legalmente regulamentadas como de nível superior, que, no entanto, exijam, por sua natureza, diploma ou estudos de nível superior. (D. O. 18-9-66, pág. 8.373)".

"Para esse fim específico, diz aquêlê ilustre Conselheiro, o Grupo de Trabalho, através do representante nêlê do Conselho Federal de Educação, consulta êsse colendo Conselho sôbre se se podem considerar como de nível superior os estudos ou cursos que preencham cumulativamente as seguintes condições:

1. exigência prévia de curso médio completo, ou equivalente;
2. duração mínima de três anos letivos;
3. corpo docente de nível superior ao do curso ministrado, conforme as exigências do Parecer nº 52/63 deste Conselho;
4. conteúdo correspondente a nível superior nas matérias ministradas."

2 — Como a consulta do nosso ilustre companheiro contém a apresentação por sua Ex<sup>a</sup>, de um conceito analítico de curso superior a ser apreciado, cremos oportuno recordar que o decreto-lei nº 421, de 11-5-38, assim define o que seja curso superior:

“Para os efeitos desta lei, são considerados cursos superiores aqueles que, pela sua natureza, exijam, como condição de matrícula, preparação secundária...” (art. 2º, parágrafo único).

3 — Como se vê, já em 1938 dois requisitos eram apresentados para caracterizar os cursos de nível superior: o da preparação secundária, e o da “natureza” do curso.

4 — Em que consistiria essa “natureza” do curso superior, a que aludia o texto legal? O “item” 4 da proposta do ilustre Cons<sup>o</sup> Pe. José Vasconcellos menciona apenas isto:

“conteúdo correspondente a nível superior nas matérias ministradas”.

A conceituação parece-nos menos clara, pois nos obriga a indagar sobre o que seja “conteúdo de nível superior” e, portanto, nos faz regredir ao próprio objeto da consulta.

5 — Mas essa chamada “natureza” do curso superior, a que aludia o Decr.-lei nº 421, está agora de certo modo definido por seu objetivo. De fato, eis o que diz a L.D.B.:

“Art. 66 — O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes, e a formação de profissionais de nível universitário”.

O elemento realmente novo inscrito nessa conceituação é a pesquisa e desenvolvimento das ciências, letras e artes, pois que a referência à “formação de profissionais de nível universitário” resulta na mesma petição de princípio que estamos procurando evitar.

6 — Isto pôsto propomos que o “item” 4 da fórmula do Cons<sup>o</sup> Pe. José Vasconcellos seja desdobrado nos dois itens abaixo mencionados, o primeiro dos quais contém a parte nova do art. 66 da L.D.B. (artigo superiormente analisado

pelo Cons<sup>o</sup> Maurício Rocha e Silva); enquanto que o segundo acrescenta um elemento extrínseco, relativo a caracteres que obviamente devam distinguir qualquer curso superior.

7 — Seriam êstes os dois itens:

“4. propósitos visando constantemente à pesquisa e ao desenvolvimento das ciências, letras e artes;

5. currículo que, por sua extensão, profundidade e complexidade, ultrapasse o nível do curso médio.”

Quanto aos demais “itens” da proposta do ilustre Cons<sup>o</sup> Pe. José Vasconcellos, estamos de pleno acôrdo com êles. —  
(a.) A. Almeida Júnior, Presidente da C.E.Su. e relator.

## Sociedade Brasileira de Física

Em movimentada reunião, de que participaram mais de cem físicos, foi criada, em Blumenau, SC, durante a XVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em julho, a Sociedade Brasileira de Física.

A primeira diretoria, provisória, com mandato de um ano, ficou assim constituída: presidente, Oscar Sala, da USP (ausente no exterior); vice-presidente, Jaime Tiomno, da UFRJ (que assumiu a presidência); secretário-geral, José Goldemberg, da USP; secretário para os assuntos de ensino, Airton Gonçalves, do CBPF; secretário, Alceu Gonçalves de Pinho Filho, da PUC do Rio de Janeiro; tesoureiro, Silvio Bruno Herdade, do Instituto de Energia Atômica de S. Paulo.

## Zootecnia

Entre 11 e 17 de julho realizou-se, em Pôrto Alegre, RS, o I Encontro de Professôres Universitários de Zootecnia, a fim de discutir um temário tripartite:

- programas de ensino;
- sugestões para programas de disciplinas;
- experimentação e pesquisa.

Estiveram presentes 21 professores, procedentes de diversos Estados da Federação.

### Física

A Organização dos Estados Americanos realiza, entre 23 de setembro e 23 de dezembro, no Centro de Ensino de Ciências do Nordeste (Recife), um curso de física destinado a proporcionar oportunidades de aperfeiçoamento e atualização a professores de Física.

O curso compreende Complementos de Matemática, Física Moderna, Mecânica, Ensino de Mecânica Elementar, Ensino de Eletromagnetismo.

Aos participantes do curso a OEA concede bolsas de estudo que incluem passagem aérea, mensalidades de 185 dólares, 50 dólares para livros e seguro de saúde. Os candidatos devem ser professores de instituições de nível superior ou supervisores em atividade do ensino secundário.

### Pós-Graduação no IMPA

Em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Pesquisas mantém, na sua sede, à rua São Clemente, 265, Rio de Janeiro, GB, os seguintes cursos neste segundo semestre de 1966:

- Operadores diferenciais de coeficientes constantes (segunda parte) — Leopoldo Nachbin
- Equações diferenciais II — Ivan Kupka.
- Espaços vetoriais topológicos — João Bosco Prolla.
- Introdução às equações diferenciais parciais — Luís Adauto Medeiros.
- Topologia diferencial — César Camacho.
- Análise II — Silvío Machado.
- Topologia geral — Célio Alvarenga.
- Equações diferenciais I — Luís Tôrres.

Os candidatos a Mestrado e a Doutorado em tempo integral são mantidos sob o regime de bolsas.

### Neuro-Radiologia

Entre 13 e 15 de julho, cerca de 150 médicos de vários Estados se encontraram no Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, na I Reunião Brasileira de Neuro-Radiologia. Especialistas estrangeiros, notadamente dos Estados Unidos e da França, estiveram presentes e apresentaram comunicações e relatos de pesquisas.

Participou dos trabalhos o professor Fischgold, presidente do VIII Simpósio Neuro-Radiológico a realizar-se, em 1967, em Paris.

### Enfermeiros

Segundo a Federação Interestadual dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais, o Brasil — que forma apenas 225 profissionais por ano e tem atualmente um *deficit* de 50 000 enfermeiros — levará dois séculos e meio para cobrir as necessidades *atuais*.

A responsabilidade do serviço, que exige dedicação sem limites, e os baixos salários afastam da enfermagem os que nela desejam fazer carreira. Segundo a Federação, contamos agora com um contingente reduzido de profissionais — não mais de 30 000, dos quais 8 000 enfermeiros formados, 12 000 auxiliares de enfermagem e 10 000 profissionais qualificados como práticos.

Das 38 Escolas de Enfermagem existentes no país, quatro — afirma a Federação — foram fechadas por falta de alunos. Exige-se para a admissão, o curso científico completo. Os que completam o científico, ainda que gostem da profissão, se decidem por outra carreira, já que nos hospitais os ordenados nunca vão além de 300 000 cruzeiros por mês.

## Colóquio Brasil-Japão

Em São Paulo, entre 25 e 27 de julho, teve lugar o Colóquio Brasil-Japão, sob os auspícios da UNESCO e das comissões nacionais brasileira e japonesa da UNESCO e da Universidade de São Paulo.

O temário, discutido no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, incluía:

- História Oriental.
- História do Japão moderno.
- Artes, Literatura, Arquitetura.
- Relações sócio-econômicas.

Representaram o Brasil os professores Ricardo Mário Gonçalves, Ademar K. Sato, João Rodolfo Stroeter, Nina Mabuchi, Walter Zanini, Francisca Isabel Vieira e Roberto Pinto de Souza, todos da Universidade de São Paulo.

Os professores Kazuo Enoki, Seiichi Iwao, Ren Ito, Takamasa Yoshizaka e Yoshiaki Nishimukai, das Universidades de Tokio, Hosei, Waseda e Kobe, o escritor Tatsuzo Ishikawa e o sr. Sosuke Kato, da comissão nacional japonesa da UNESCO, representaram o Japão.

Um Colóquio semelhante reunir-se-á em 1967, no Japão.

---

*"Dos projetos em andamento na CAPES merecem destaque especial os que se referem a "Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior no Campo das Ciências" (CAPES — Fundação Ford) e "Plano para Reforço do Equipamento dos Centros Nacionais de Aperfeiçoamento Pós-Graduado em Ciências Básicas e Tecnologia Aplicada."*

## mundo universitário

### Biofísica

O Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro programou, para 1967, um curso de atualização, estágios especializados de pesquisa e um curso de pós-graduação.

O curso de atualização, entre 2 de janeiro e 18 de fevereiro, será do tipo *refresher* e se destina a pessoal docente que não possa dedicar-se a longos períodos de especialização fora dos seus locais de trabalho. Exige-se nível universitário, de preferência relacionado com ciências biológicas. Há 30 vagas. O curso se fará em regime de dedicação exclusiva.

O programa envolve:

Matemática — recordação de álgebra, logaritmos, análise combinatória, limites, funções, derivadas, integrais simples, equações diferenciais aplicáveis à biofísica.

Estatística — cálculo de probabilidades, distribuição normal e de Poisson, amostragem, testes de significância.

Física — recordação de unidades e sistemas, noções aplicáveis à biofísica de mecânica, hidráulica, calor, som, ótica, eletricidade e eletrônica.

Radioisótopos — estrutura atômica e radioatividade, metodologia aplicada à biofísica.

Fisicoquímica biológica — termodinâmica, teoria das soluções eletroquímica, PH, difusão e osmose, permeabilidade e transporte através de membranas, colóides, fisicoquímica de superfícies.

Métodos biofísicos de análise celular e tecidual ao nível molecular, fracionamento, separação, centrifugação, ultracentrifugação, diálise, eletroforese, cromatografia, ultrassom, métodos de absorção e emissão, polarimetria, refratometria, nefelometria, técnicas avançadas de espectroscopia molecular, microscopia ótica (técnicas especiais) e eletrônica.

Biologia molecular — teoria da valência, formação de compostos orgânicos, composição da matéria viva, macromoléculas de importância biológica, estrutura terciária e síntese de proteínas, enzimas, radiobiologia.

Aspectos de biofísica médica — excitabilidade, bioeletrogênese e eletrofisiologia, técnicas biofísicas aplicadas à neurofisiologia, biofísica da contração muscular, excitação cardíaca e eletrocardiograma, noções de hemodinâmica.

Os estágios especializados de pesquisa têm a duração mínima de um ano e constam de especialização e trabalho experimental orientado, num dos campos de investigação seguidos pelo Instituto de Biofísica — neurofisiologia, eletrofisiologia cardíaca, cultura de tecidos, biologia molecular, radiobiologia, radioquímica de produtos biológicos, técnicas biofísicas aplicadas à endocrinologia, enzimologia, biofísica química da transmissão neuromuscular, genética humana.

Exige-se nível universitário.

O curso de pós-graduação em biofísica destina-se à formação de professores universitários e de pesquisadores em biofísica e ciências afins. Os candidatos devem ter nível universitário e familiaridade com aspectos elementares de física, química, biologia e matemática. As vagas limitam-se a 12 novos alunos por ano. O curso confere dois títulos —

Mestre em Ciências Naturais, com um programa mínimo de 18 meses, e Doutor em Ciências Naturais, com um programa mínimo de dois anos, ambos em tempo integral.

## Medicina, UNB

A nova Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Brasília foi planejada por uma comissão composta dos professores José Roberto Ferreira, seu diretor executivo, Ernãne Braga e José Carlos Lobo, com a assistência do sr. Alexander Robertson, diretor da Milbank Foundation, dos Estados Unidos.

Foi assinado convênio entre a Universidade e a Fundação, que concederá ajuda de um milhão de dólares à nova Faculdade.

Os estudantes de Medicina da UNB estagiarão no Hospital de Sobradinho, uma das cidades satélites de Brasília.

## Mestres em Economia

O Instituto de Pesquisas Econômicas do CETREDE, da Universidade Federal do Ceará, em cooperação com a Organização dos Estados Americanos e a CEPAL, ministrará cursos de pós-graduação em Economia em nível equivalente ao de *Master*, o penúltimo da escala universitária.

Levando em conta as necessidades do continente em especialistas em contabilidade nacional, programação, economia agrícola e de transportes, o CETREDE oferecerá quatro cursos, os dois primeiros já em funcionamento:

— Desenvolvimento Econômico; Administração do Desenvolvimento; Finanças Públicas; Administração de Empresas.

## Estatística Aplicada à Medicina

Em fins de junho, teve lugar, na Faculdade de Medicina da UFRGS, um curso teórico-prático de estatística aplicada à Medicina, que obedeceu ao seguinte programa:

Introdução ao raciocínio e tipos de problemas estatísticos; coleta, tabulação, apresentação gráfica e análise de distri-

buições de freqüências a duas ou mais variáveis: a) escalas qualitativas; b) escalas quantitativas. Noções sobre a teoria das probabilidades. Distribuições de probabilidades. Distribuições amostrais. Testes de hipóteses. Estimacão por ponto e por intervalo.

O curso foi ministrado pelo dr. Mário Rigatto.

### Ciências Médicas e Biológicas, Botucatu

A Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, criada pela lei estadual nº 6 860, de 22 de julho de 1962, está localizada no distrito de Rubião Júnior, a 6 km do centro de Botucatu. O imóvel, com 45 000 metros quadrados de área construída, está levantado em terreno de 72 hectares, dos quais 60 pavimentados, os demais ajardinados. A Faculdade possui uma fazenda de 500 hectares, entre os municípios de Botucatu e São Manoel, destinada à prática dos cursos de Agronomia e Veterinária. No mesmo prédio da Faculdade funciona o Hospital de Clínicas, com capacidade para 450 leitos.

Nas quatro séries de Medicina a Faculdade tem 350 alunos; no curso de Medicina Veterinária, 60; no de Biologia, 60; no de Agronomia, 27.

### Microbiologia

O Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro promoveu, em julho, um curso de férias, para pessoal graduado, de revisão de Microbiologia Geral (citologia, fisiologia, genética), ministrado pelo professor Isaac Roitman nos Laboratórios de Microbiologia e Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. O curso teve o patrocínio da CAPES.

### Eletrificação Rural

Em julho, a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, de Piracicaba, SP, ministrou um curso prático de eletrificação rural, sob a supervisão do professor Floyd L. Herum, da Universidade de Ohio.

O curso, intensivo (sete horas de aula por dia), obedeceu ao seguinte programa:

- Eletricidade, sua importância para a agricultura.
- Circuitos elétricos paralelos, mistos e em série.
- Medições elétricas, amperímetros, vatímetros, voltímetros, etc.
- Transformadores, teoria e prática.
- Motores elétricos, teoria e prática. Proteção, chaves magnéticas, telecomando, etc.
- Instalações elétricas residenciais e rurais.

Foram realizadas visitas a uma fábrica de transformadores e a uma cooperativa de eletrificação rural.

### Engenharia Industrial

Em julho, a Universidade Federal da Bahia promoveu o seu I Curso de Engenharia Econômica e de Produção, com que inicia um programa especial de Engenharia Industrial.

O programa do curso foi o seguinte:

- Engenharia Econômica. Estudo dos métodos para determinar a taxa de retorno dos investimentos.
- Localização industrial e *lay-out*. Estudos dos fatores que influenciam na seleção do local de implantação da indústria e *lay-out* dos equipamentos.
- Controle da Produção. Estudo dos métodos para a programação das operações de manufatura.
- Controle do Estoque. Estudo dos métodos para determinar a quantidade econômica dos itens a produzir e a armazenar.

Ministrou o curso o professor associado de Engenharia Industrial Sanford B. Thayer, da Universidade Estadual do Colorado.

## aspectos internacionais da educação

### Engenharia Química e Física Química

Entre 2 de maio de 1967 e 15 de julho de 1968, a Universidade Técnica de Karlsruhe, Alemanha Ocidental, realiza o seu III Seminário Internacional para Pesquisa e Educação em Engenharia Química e Física-Química — seminário para jovens cientistas, curso para especialistas de menos de 40 anos de idade, formados, portadores de diploma de Mestre e, de preferência, de Doutor, que se dediquem ao ensino ou à pesquisa em instituições e laboratórios.

A língua oficial do curso é o alemão.

Haverá um curso de alemão no Instituto Goethe, entre 2 de maio e 24 de agosto de 1967; os alunos participarão de cursos técnicos e científicos na DECHEMA, em Frankfurt, e no Centro de Pesquisas Nucleares, em Karlsruhe, entre 28 de agosto e 27 de outubro de 1967; visitarão os Institutos

da Universidade Técnica de Karlsruhe relacionados com o curso, entre 30 de outubro e 10 de novembro de 1967; participarão dos trabalhos científicos num dos 13 Institutos da Universidade Técnica, entre 13 de novembro de 1967 e 15 de julho de 1968. Aos que terminarem satisfatoriamente o curso serão fornecidos certificados e diplomas.

Há a possibilidade de obter bolsas, cobrindo viagem e estada. Os formulários de inscrição podem ser obtidos na Missão da UNESCO no Brasil (Centro Latino-Americano de Física, Av. Wenceslau Brás, 71, fundos), Rio de Janeiro, mas devem ser enviados até 1º de novembro deste ano à Technische Hochschule Karlsruhe (Karlstrasse, 42-44 — 75 Karlsruhe).

### Tecnologia de Petróleo

Um curso de pós-graduação em Tecnologia de Petróleo, organizado pela Scuola Enrico Mattei di Studi Superiori sugli Idrocarburi, de Milão (Itália), estará em funcionamento entre setembro deste ano e junho de 1967.

O curso destina-se a especialistas formados em engenharia, química ou ciências naturais, de sólida formação profissional, que se dediquem ao ensino ou à pesquisa em instituições e laboratórios.

A língua oficial do curso é a inglesa.

Há três tipos de curso, cada qual constando de uma parte científica e cultural e de uma parte prática:

Minas — Formação prática: geologia e tecnologia do petróleo.

Química — Formação prática: refinação de petróleo, petroquímica.



Ciência Econômica e Administração — Formação prática: treinamento operacional.

A Scuola Enrico Mattei não paga as despesas de viagem, mas os participantes poderão receber bôlsas de estudo que constam de uma contribuição mensal de 60 000 liras e do reembolso parcial de despesas de alojamento e alimentação, até o limite de 20 000 liras por mês.

### Geologia de Petróleo

O Instituto de Petróleo, Gás e Geologia de Bucarest (Romênia) promove, entre 1º de dezembro deste ano e 15 de setembro de 1967, um Curso Internacional de Pós-Graduação de Aperfeiçoamento em Geologia do Petróleo, destinado a especialistas de menos de 40 anos de idade, formados em geologia do petróleo ou ciências naturais, com sólida formação profissional, dedicados ao ensino ou à pesquisa em instituições e laboratórios.

A língua oficial do curso é o francês.

Até 28 de fevereiro de 1967 os alunos seguirão cursos e realizarão trabalhos práticos no Instituto de Petróleo (geologia de jazidas de petróleo e gás, química do petróleo, física e mecânica das jazidas, cálculo de reservas, geologia dos depósitos, métodos geofísicos de pesquisa). Entre 1º de março e 15 de julho de 1967, trabalhos práticos em centros de pesquisa e no campo. Haverá um período de excursões, de 16 a 31 de julho. Será em seguida atribuído, a cada participante, um assunto sobre o qual elaborará um breve projeto científico. E, finalmente, haverá um Colóquio sobre os problemas abordados durante o curso.

Serão concedidos diplomas e certificados àqueles, entre os participantes, que terminarem satisfatoriamente o curso.

## atos oficiais

### Legislação

Lei nº 5 060, de 1-6-66 — Incorpora a Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora à Universidade Federal de Juiz de Fora (D. O., 5-7-66).

Dec. nº 58 653, de 16-6-66 — Institui, no MEC, o Conselho do Livro Técnico e Didático (D. O., 20-6-66).

Dec. nº 58 656, de 16-6-66 — Reconhece o curso de Contador da Faculdade Ciências Econômicas de Uberaba, MG (D. O., 23-6-66).

Dec. nº 58 657, de 16-6-66 — Reconhece a Faculdade de Serviço Social de Piracicaba, SP (D. O., 14-7-66).

Dec. nº 58 686, de 22-6-66 — Reconhece a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mogi das Cruzes, SP (D. O., 23-6-66).

Dec. nº 58 800, de 13-7-66 — Aprova o Regimento do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional (D. O., 18-7-66).

Dec. nº 58 807, de 13-7-66 — Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração de Empresas Padre Anchieta, de Jundiá, SP (D. O., 18-7-66).

Dec. nº 58 808, de 13-7-66 — Autoriza o funcionamento do curso de Agrimensura da Escola Superior de Agrimensura de Araraquara, SP (D. O., 18-7-66).

Dec. nº 58 810, de 13-7-66 — Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Contábeis de Itapetininga, SP (D. O., 18-7-66).

Dec. nº 58 811, de 13-7-66 — Reconhece os cursos de Instrumentação (piano, violino e acordeão) e autoriza o funcionamento do curso de Professores de Educação Musical da Escola Superior de Música Carlos Gomes, de São Leopoldo, RS (D. O., 18-7-66).

### Reitor

O professor Manuel Barreto Neto foi nomeado Reitor da Universidade Federal Fluminense.

## Diretores

Foram nomeados diretor:

- da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Paraná — Armando Oscar Cavanha;
- da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro — José Martins Alvarez;
- do Instituto de Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Dagmar Souza Pedroso;
- do Instituto Astronômico, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul — João Carlos Haeitel;
- do Instituto de Sociologia e Política de Pelotas — Gilda Maciel Corrêa Meyer Russomano;
- do Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul — David Mesquita da Cunha;
- do Instituto de Microbiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Homero Só Jobim.

## Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático:

- de Clínica Propedêutica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense — Aloísio de Sales Fonseca;
- de Resistência dos Materiais, Escola Federal de Minas de Ouro Preto — José de Miranda Fepedino.

## Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos:

- Pedro de Moura Ferro, Faculdade de Direito, Universidade Federal de Santa Catarina;
- José Carvalho Lopes, Escola Federal de Minas de Ouro Preto;
- Álvaro de Barros Figueiredo, Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## Nomeações no MEC

Por portaria nº 180, de 19-6-66, o professor Gastão Dias Veloso foi designado Diretor Executivo da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Foram nomeados:

- Diretor do Departamento Nacional de Educação — o professor Edson Raimundo Pinheiro de Souza Barros;
- Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) — o professor Carlos Mascaro;
- Diretora do Ensino Superior — a professora Ester Figueiredo Ferraz.

## Membros do CFE e do CNPq

— O promissor Flávio Suplicy de Lacerda foi nomeado para exercer, como substituto, as funções de membro do Conselho Federal de Educação, enquanto durar o impedimento do seu titular, o atual Ministro da Educação Moniz de Aragão.

— O Capitão de Mar e Guerra Geraldo Nunes da Silva Maia foi nomeado membro do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Pesquisas.

## Cátedras em Concurso

Acham-se abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático:

— de Metalurgia Especializada e Metalurgia Física, Escola Federal de Minas de Ouro Preto, pelo prazo de um ano;

— de Mecânica Racional e de Termodinâmica - Motores Térmicos, Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, pelo prazo de um ano;

— de Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, até o dia 10 de novembro.

COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
(MEC)